

Encontro com Maciel frustra professores

Em mais uma audiência concedida ontem pelo ministro da Educação, Marco Maciel, à diretoria da Associação Nacional dos Docentes (ANDES) — desta vez a convite do próprio Maciel —, a entidade saiu de mãos vazias. Tendo recebido as suas reivindicações logo após sua posse, o Ministro até ontem vinha protelando a resposta. Foi o quarto encontro da ANDES com o novo Ministro e nada foi definido. O clima de insatisfação dos professores das universidades federais autárquicas deverá dominar a sua reunião nacional, hoje, em Brasília, quando decidirão por uma possível greve, paralisação de apenas um dia, ou outro rumo do movimento.

Apesar da insistência dos representantes dessa categoria, Maciel não revelou qual será o índice de aumento dos docentes das au-

tarquias, no mês de junho. Reafirmou, apenas, que ele será diferenciado do restante do funcionalismo público (100% do INPC, como foi anunciado esta semana). A divulgação desse reajuste geral, aquém da expectativa criada pelo próprio Governo — que chegou a admitir 100% de aumento, sobre o próprio salário —, reforça a necessidade de reposição salarial dos professores, segundo o presidente em exercício da ANDES, Carlos Martins (Puc-Campinas).

Os professores querem uma reposição de 37,3%, a partir de maio, ainda que seja na forma de retroativo. "Não se trata de um aumento, trata-se de reposição de perda salarial", frisa Martins. A ANDES também não se contenta com a suplementação de custeio prometida pelo Ministro às

universidades autárquicas (R\$ 460 bilhões, no segundo semestre). A entidade mostrou a Maciel, ontem, que este valor, somado ao orçamento aplicado no primeiro semestre resultará em recursos equivalentes a 63% do que as instituições receberam, para o mesmo fim, em 1981.

O clima de insatisfação nas universidades brasileiras é hoje pior do que no ano passado, que motivou a greve de quase três meses de docentes e servidores. Em assembleias já realizadas em vários Estados, a proposta de paralisação por um dia foi levantada. No entanto, a ANDES ainda aguardava a resposta de Maciel, que pediu tempo. A resposta não veio e o movimento de paralisação de 84 poderá se repetir ou não. Tudo dependerá da reunião nacional da categoria, às 15 horas, no Sindicato dos Professores do DF, hoje.